

CONSTRUÇÕES COM VERBO SUIPORTE PARA EXPRESSÃO DE EMOÇÕES: ABRIR-SE, O CORPO EM CENA E ENSINA

Marcia dos Santos Machado Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Millena Machado de Aguiar

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Tratamos de predicadores com verbo (semi-)suporte a partir de dados licenciados por construções metonímicas no Português, do Brasil e de Portugal. Focalizamos predicadores não composicionais que são recrutados como núcleos a estruturarem predicções pessoais (in)transitivas em textos do espaço discursivo digital. Analisamos dados de construções com noção semântica relacionada, próxima ou semelhante à associada ao predicador “*abrir(-se)*”, embora, a título de comparação, *lancemos mão* também de dados com referência a uma postura psicológica oposta (“*fechar(-se)*”). Todos envolvem alguma parte do corpo humano (*dar ouvidos, abrir o coração*). Descrevemos: quais partes do corpo são mais recrutadas para o *slot* de elemento não verbal, com quais verbos tais partes mais se compatibilizam e que sentidos podem ser ativados por meio dessas construções. Entendemos que elas têm algum grau de cristalização formal e semântica, mas exploramos o caráter regular dos (semi-)jidiomatismos (resultantes de construcionalização lexical). Percebemos neles esquematicidade e até produtividade relativamente afins às de unidades construcionais gramaticais

ordinariamente formadas com base em [Verbo suporte + Elemento não verbal] predicador verbal. Nossa meta é chamar a atenção para o trabalho com expressões que em geral não têm lugar no ensino de gramática de predicacões, mas que têm proeminência no referencial funcional-construcionista.

INTRODUÇÃO

Idiomatismos normalmente têm lugar periférico nas descrições linguísticas, no que diz respeito ao ensino de Português em espaço em que é língua materna ou não materna. Neste, até pode chegar a ter um pouco mais de visibilidade, quando a temática de trabalho envolve vocabulário e dicionários de expressões idiomáticas. E, embora seja assim, o interessante é que *lançamos mão* de vários idiomatismos em diferentes práticas discursivo-comunicativas. E isso tem ficado mais evidente por conta de memes que circulam nas redes sociais e revelam dizeres que repetimos. Valemo-nos de expressões cristalizadas, socioculturalmente convencionalizadas e entrincheiradas na nossa mente com mais ou menos a mesma configuração. Muitas delas revelam resultar de construção de predicador com verbo suporte e, portanto, envolver certa sistematicidade na sua constituição de base. E é justamente a estas que voltamos nossa atenção. Tratamos de construções de predicadores complexos com verbo (semi-)suporte que revelem não composicionalidade e cristalização/idiomaticidade, bem como de construções com algum grau de semi-composicionalidade e semi-cristalização/idiomaticidade. Focalizamos as que se constituem a partir de partes do corpo humano e, em alguma medida, põem em cena uma proposição no sentido de um participante *se abrir*, emocionalmente, a um estímulo, *abrir* espaço a algo ou alguém – movimento necessário à convivência de indivíduos diferentes em comunidade, mais ainda quando o contexto comunicativo é o de “comunidades partidas” (em estado de oposição) como é possível presenciar principalmente nas redes sociais.

Ex 1. “Você pode *abrir a boca* e reclamar ou *abrir a mente* e aprender. O dia será o mesmo, o resultado não”⁹

O referencial da Gramática de Construções dá conta tanto de pareamentos de forma e função regulares quanto dos semirregulares e idiomáticos. Esse referencial teórico, basilar ao estudo que norteia a elaboração deste capítulo, configura-se a partir da atenção e do espaço de descrição que passam a ter pareamentos de forma e função arbitrários e socialmente convencionalizados que envolvem algum grau

⁹ Disponível em: <https://anamariabraga.globo.com/mensagem/voce-pode-abrir/>. Acesso em: 25 set. 2021.

de esquematicidade, não composicionalidade e produtividade. E o interessante é que, ainda hoje, boa parte da literatura na área se volta para as unidades que resultam do processo de mudança denominado, por Traugott e Trousdale (2013), de construcionalização gramatical. Construcionalização é atualmente compreendida pelos autores como processo de estabelecimento de uma nova associação simbólica entre forma e função/significação que tenha sido replicada numa rede social, de usuários da língua. A construcionalização gramatical gera pareamentos procedurais, relativos à organização gramatical. Construcionalização lexical, em geral, diz respeito ao espaço de associações (semi)idiomáticas. Em se tratando de construcionalização lexical, encontramos bem menos descrições: no âmbito de predicadores verbais complexos com verbo suporte e de estudos desenvolvidos no Projeto Predicar,¹⁰ podemos citar Machado Vieira (2014), que se desenvolve a partir da pesquisa de doutoramento de Esteves (2012) sobre lexicalização, e Valente (2018), que lida com predicadores complexos acionados dentro e fora do domínio discursivo do futebol. Vale dizer que o ambiente do futebol é rico em predicadores complexos que são percebidos como mais ou menos cristalizados ou convencionados. Tanto é assim que, no texto “A novilíngua do Brasil” (de Ruy Castro, publicado na Folha de São Paulo em 23 de maio de 2021), duas expressões verbais “faz bom jogo” (em lugar de “joga bem”) e “dar conta do recado” (“promovida”, segundo o autor, a “performar”) estão entre as referidas quando o colunista trata de “palavras” “aprendidas de ouvido na internet” e associadas à novilíngua que o futebol reflete. Também nesse texto, conforme adiante precisaremos, daremos atenção a certos predicadores verbais complexos acionados na linguagem que circula na internet, em redes sociais.

O estudo que subsidia este capítulo toma como base construções (semi-)idiomáticas do Português, do Brasil e de Portugal, que conceptualizam emoções por meio de predicadores com verbo (semi-)suporte com a representação formal [V(semi-)suporte + elemento não verbal parte do corpo humano]predicador complexo. Nesta há um *slot* para constituinte que diz respeito a alguma parte do corpo humano (*abrir mão, abrir o coração, abrir os ouvidos, dar uma mão, estender a mão*), com centralização na análise semântica com noção próxima ou relacionada à semântica do predicador pleno “*abrir(-se)*” emocionalmente, ou não.

¹⁰ Projeto PREDICAR – Formação e expressão de predicados complexos e predicções: estabilidade, variação e mudança construcional; grupo de pesquisa formado em 2002, organizado e orientado pela Profa. Dra. Marcia dos S. Machado Vieira.

Ex 2. “O momento é ótimo para sair com os amigos e **abrir o coração** para um novo amor (...)” [Variedade-Portugal; <http://astral.sapo.pt/previsoes/eunice-ferrari/semanal/aquario/div.txt>]¹¹

Segundo a Linguística Funcional-Cognitiva, os processos da cognição humana tomam como base o funcionamento do corpo humano, a experiência corporal. Sendo assim, uma expectativa é a de que há metonímias envolvendo (diferentes) partes do corpo com comportamento similar nas línguas. Logo, a detecção de predicadores complexos dessa ordem serve também a traçar um panorama de expressões metonímicas de partes do corpo no Português, que permita futura comparação interlinguística. Consideramos metonímia como “um processo cognitivo no qual uma entidade conceptual, o vetor, propicia acesso mental a outra entidade conceptual, alvo, dentro do mesmo domínio, ou modelo cognitivo idealizado (MCI)”¹² (KÖVECSSES; RADDEN, 1998). Logo, é um mecanismo cognitivo de linguagem por meio do qual há proeminência de traços da entidade-alvo (“Chegamos à **cabeça da organização criminosa**”, diz Janot”, título de uma manchete jornalística)¹³ ou até despersonalização discursiva desta como também ocorre nesse exemplo e nos comentados a seguir. Segundo Littlemore (2015), é possível acionar esse mecanismo para referir pessoa(s) genericamente via partes do corpo, como nestes exemplos criados para ilustrar o assunto: *Precisamos de um par de olhos experientes nesse processo! É tanta gente falando para tão poucos ouvidos!*

A pesquisa que serve de base a este capítulo é uma análise qualitativa e, de certo modo, quantitativa de dados extraídos de: textos dos gêneros tuíte e postagem de Facebook, coletados com o auxílio do Programa R; memes que circulam em tais mídias sociais, a saber Twitter e Facebook; acervo de dados do Português (Variedades Portugal e Brasil), corpus *Portuguese Web 20211* (ptTenTen11), da plataforma Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2014). A natureza das expressões idiomáticas que nos interessa descrever e o fato de as interlocuções ganharem, principalmente na era das Humanidades Digitais, novos contornos e suportes

¹¹ Esse dado é da plataforma Sketch Engine. Esse e os demais exemplos coletados via plataforma Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2014; <https://www.sketchengine.eu/>) foram acessados no mês de setembro de 2021. Já os dados coletados no Twitter, via R, e no Facebook foram acessados no período de janeiro-fevereiro de 2021.

¹² “a cognitive process in which one conceptual entity, the vehicle, provides mental access to another conceptual entity, the target, within the same domain, or idealized cognitive model (ICM).”

¹³ Disponível em: <https://www.jlpolitica.com.br/noticias/nacional/chegamos-a-cabeça-da-organizacao-criminosa-diz-janot>. Acesso em 25 set. 2021).

levaram-nos a supor que teríamos condição mais propícia a reunir mais dados num lapso de tempo menor nesses gêneros digitais, em que humor, linguagem conotativa e expressões cristalizadas se fazem muito presentes.

O exame de dados pauta-se em referenciais teórico-metodológicos assumidos nas áreas de Linguística Funcional-Cognitiva e Gramática de Construções que norteiam o acervo de investigações sobre predicadores verbais do Projeto Predicar (<https://projeto-predicar.wixsite.com/predicar>). Assim sendo, baseia-se na representação de língua organizada com base numa rede de unidades construcionais (em que são pareados atributos de forma e função), na articulação entre língua e sociedade, na influência de forças cognitivas, discursivo-pragmáticas, emotivo-afetivas e linguísticas, assim como na percepção de comunicação e interação mediada por multimodalidades de expressão e multissemioses.

Foram analisados dados com o tipo de construção de predicador verbal complexo aqui em foco. A escolha de espaços digitais como laboratório de análise linguística é justificada por serem eles, também, lugares legítimos de comunicação, interação e intervenção social, o que, ainda, tem o potencial de nos dar subsídios para análise pragmática e sociointeracional, para observação das construções produzidas nesse meio por falantes nativos da língua mais falada no Brasil. Além disso, questões externas à língua (como o distanciamento físico em razão da pandemia de Covid-19) contribuíram para que os espaços digitais se tornassem “mais necessários” como meios de comunicação. Logo, este é o resultado de uma pesquisa atenta à realidade e à finalidade de se produzir um estudo sincrônico dentro da perspectiva socioconstrucionista, em que representação linguística está ancorada na experiência de uso, na vivência linguística. E o espaço de ensino tem de focalizar isso.

PREDICADOR COMPLEXO COM VERBO (SEMI-)SUPORTE E CONSTRUCIONALIZAÇÃO LEXICAL

Segundo Machado Vieira (2014, 2018), os verbos suportes funcionam na formação de unidades complexas de predicação, pois operam sobre elementos não verbais (substantivos, adjetivos, preposicionais – por exemplo, *dar início, dar origem, dar resposta, dar conta; dar certo, dar ruim; dar de ombros, dar de cara*) para conferir-lhes funcionamento similar ao de um predicador verbal simples, um verbo pleno, numa estrutura argumental: {Participante_{força indutora} / Argumento1 [*dar resposta*]/[*dar início*] a Participante_{alvo/tema (ou com outro papel semântico)} / Argumento 2} predicação

Como no Funcionalismo encaramos a linguagem como um instrumento de interação social dentro de um contexto discursivo-pragmático, o critério *iconicidade* é definido como a correlação natural entre forma e função, entre o código linguístico (expressão) e seu referente, *designatum* (conteúdo). Assim, há a ideia de que a estrutura da língua reflete, de algum modo, a estrutura da experiência. A representação cognitiva de um arranjo de construções linguísticas interconectadas que é entrincheirado na memória é mobilizado por dados da experiência que se repetem, que repetidas vezes processamos ou produzimos e, então, convencionalizamos socialmente.

Nessa perspectiva, entendemos expressões idiomáticas como unidades simbólicas multidimensionais da língua (já que contam com atributos de forma e atributos de função) e, em alguma medida incomparáveis às de outras unidades da língua, pois geralmente estão associadas a um processo de menor regularidade de sua composição, ao processo de cristalização de forma e sentido, a uma aprendizagem por memorização (uma vez que um falante não nativo não aciona seu significado pelo significado convencional normalmente associado às suas partes). Isso fica explícito em construções presentes em sentenças como “Ele **abriu a mão** para receber o presente” e “Ele **abriu mão** de ser presenteado”, pois os usos destacados nos dois enunciados não se confundem para um falante nativo. Somente no segundo há um predicador complexo que faz as vezes de um predicador simples similar a um predicador simples como “desistir, dispensar”.

Os processos linguísticos regularizam-se com base nas experiências de usos. Entendemos por gramática o conjunto de regularidades linguísticas decorrentes de pressões cognitivas, pressões socioculturais, discursivo-pragmáticas e afetivas. A gramática emerge da correlação dessas pressões sobre as experiências linguísticas que temos. E, assim, é uma representação sociocognitiva sempre sujeita a (re)construir-se de acordo com os usos linguísticos que recrutamos dentro dos diversificados espaços discursivos e pragmáticos de que participamos. E vale lembrar que o fazemos segundo diferentes papéis sociais e personas e segundo diferentes movimentos (de produção textual ou de recepção/processamento textual) numa rede complexa de práticas sociocomunicativas. Um indivíduo mobiliza conhecimento linguístico rico e complexo para se expressar e para processar o que outros expressam e, assim, organizar significados e formas de linguagem. Esse conhecimento é fruto de variadas experiências relativas à potencialidade de ele construir papel social no seio familiar ou de uma relação interpessoal, papel social em ambiente laboral e/ou educacional, papel social em ambiente de lazer ou entretenimento, papel social em ambiente digital, entre outros. Na rede de ações

de linguagem e interações de que participa, o indivíduo aciona pareamentos de forma e função que se podem tornar unidades rotineiras. É o caso de predicadores complexos com verbo (semi)suporte aqui em foco: unidades não composicionais com algum grau de cristalização, dada a frequência com que se repetem com mais ou menos a mesma configuração.

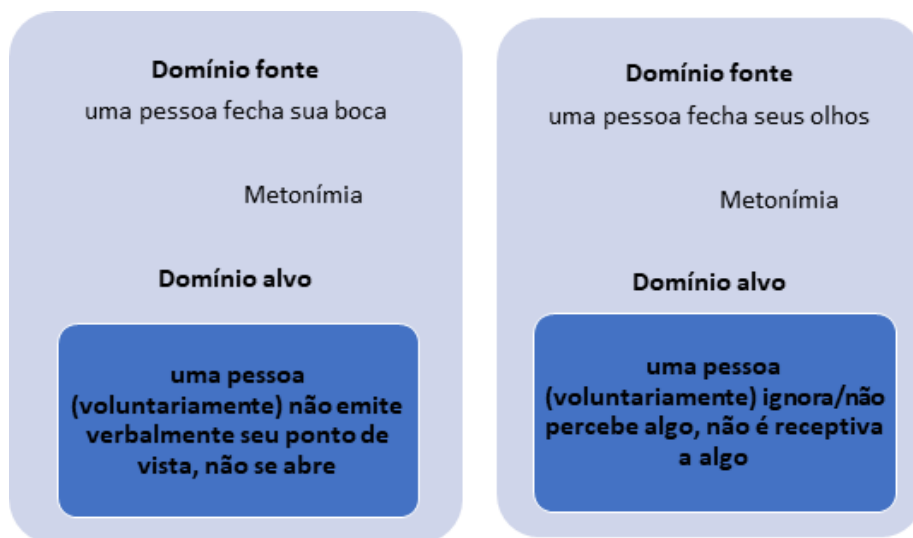
A composicionalidade é um parâmetro relevante na projeção do *design* da Gramática de Construções. Nesta, normalmente há a expectativa de que as construções são em alguma medida não composicionais. E a (não)composicionalidade/ analisabilidade é um conceito escalar que diz respeito à relação semântica e sintática manifesta entre os constituintes de um todo. A categorização de unidades linguísticas como mais ou menos composicionais é mediada com base na observação da natureza do vínculo semântico entre o significado do todo construcional e os significados das suas partes constituintes, do grau de congelamento semântico e idiosincrasia funcional, do grau de coesão entre eles na constituição do todo construcional, da potencialidade para reconfiguração ou preservação morfossintática dos constituintes envolvidos e da frequência com que certos pareamentos são mais ou menos repetidos. Nesse sentido, expressões idiomáticas são associadas a unidades que conceptualizam sentido figurado metonímico ou metafórico, revelando padrões culturalmente determinados. Apresentam um significado idiosincrático – com mais ou menos grau de congelamento semântico. Logo, tais significados são construções oriundas de um processo de construcionalização lexical mobilizado para atender a necessidades de expressão cultural e sociointeracionalmente motivadas que fazem com que ativemos diferentes domínios de conceptualização da linguagem, metafóricos ou metonímicos.

PREDICADORES COMPLEXOS: METONÍMIAS DÃO CORPO¹⁴ A PREDICAÇÕES

Metonímias operam via combinação de ideias contíguas. A contiguidade ocorre em termos de proeminência de um domínio associado a outro.

¹⁴ *Dar corpo* – 4.868 tokens, 1.05 per million tokens, 0.0011% – “O Conselho de Ministros serviu para aprovar os decretos-lei que **darão corpo** aos cortes definidos pelo Governo” [Variedade-Portugal; http://economia.publico.pt/Noticia/corte-nos-salarios-da-funcao-publica-economiza-mil-milhoes_1460111].

Figura 1 – Projeção de relação metonímica num domínio matriz relativo à experiência com dados licenciados por “**uma pessoa fechar a boca/os olhos**”.



Para manifestar as ideias no domínio-alvo, um falante pode valer-se em Português de predicadores complexos como: (a) fechar/trancar a boca; (b) fechar/cerrar os olhos. Em ambos os casos, o que está em jogo não é a oclusão de uma parte do corpo, mas uma inferência de recusa em *se abrir* ou *ser receptivo a um estímulo*. Ideias próximas e com certa interdependência estão na base da representação cognitiva gerada a partir de predicadores envolvendo partes do corpo humano. O contexto naturalmente atualiza os usos, na medida em que é potencializador de novas relações e novas significações.

De acordo com a Linguística Cognitiva, são ativados espaços mentais que estabelecem essa relação de proximidade/contiguidade num mesmo domínio-matriz, pois, a cada momento da construção do discurso, há espaços cognitivos que emergem e se (re)configuram de forma dinâmica. Assim, a contiguidade é estabelecida em termos de associação de experiências contextualizadas. A metonímia promove o realce de um domínio cognitivo específico no âmbito de um domínio-matriz complexo e abstrato; logo, a metonímia confere proeminência a uma informação relevante relativamente à caracterização enciclopédica que temos do domínio-matriz em uma certa contextualidade. Construções metonímicas carregam relações de contiguidade/proximidade no contexto sociointeracional e pragmático-discursivo.

As construções numa língua ou *constructicon* (rede de (meta)construções interconectadas por relações verticais/de herança e horizontais/de associação ou

dissociação) têm significado próprio, convencional e esquemático, e, por isso, a categorização dos objetos ou dos eventos relaciona-se à percepção, à interpretação e ao desenvolvimento cognitivo. Kovecses e Radden (1998) propuseram a atuação de princípios cognitivos e comunicativos que refletem nossa perspectiva antropocêntrica de privilegiar humanos e atividades relevantes para os humanos. Entre esses princípios apresentados pelos autores aqui citados, Ferrari (2016) destaca em sua obra dois aspectos:

- Humano sobre não humano (“Ela está lendo *Machado de Assis*”, produtor pelo produto)
- Concreto sobre abstrato: *parte do corpo* por *emoção, ação, percepção e visível* por *invisível* (“Os naufragos queriam salvar a própria *pele*” salvar a vida)

O aspecto concreto sobre o aspecto abstrato é observável nas construções metonímicas em Português brasileiro com construções de predicadores complexos que evocam verbos (semi)suportes + partes do corpo humano:

Ex 7. “Mó função cortar toda a grama do terreno, sorte que a gata me **deu uma mão** kkkkkk” (*Twitter*)

Ex 8. “@user15 Se o Dale ainda não **largou de mão** desse time, eu tbm não vou largar” (*Twitter*)

Ex 9. “Nunca ninguém **estendeu a mão** pra gente do Rappa, nunca, meu apadrinhamento foi papai do céu” (*Twitter*)

Ex 10. “**Abriu mão** de jogar, não dá mais pra ficar nessa mentalidade” (*Twitter*)

Ex 11. “****/16 não tá frio normal não. Algum libriano/geminiano/aquariano **abriu o coração** esses dia, poh ta moh frozen kkkkk” (*Twitter*)

Nos exemplos 7 e 9, há a noção de parte do corpo por ação, em que podemos perceber o sentido de ajudar em “deu/estendeu (um)a mão”. Nos exemplos 8 e 10, ainda se pode perceber também parte do corpo por ação, porém as construções e os sentidos inferidos são diferentes, uma vez que, em 8, temos “largou de mão” no sentido de *desistir*, e, em 10, “abriu mão” com a noção de *parar com (alguma coisa), deixar de (fazer alguma coisa), não insistir*. E, por fim, em 11, há a construção “abriu o coração” em que observamos parte do corpo por ação, uma vez que é possível entender que a construção no sentido de *abrir um compartimento*

¹⁵ User omitido no presente artigo, por motivo de ordem ética relacionado ao direito ao anonimato.

¹⁶ *Cidade citada no tuíte foi omitida no presente artigo, por motivo de ordem ética já referido.

(freezer – associado a quem é do signo de libras, gêmeos e aquário), deixar o frio espalhar-se para além desse “compartimento”.

Um processo de construcionalização lexical gera, instantaneamente, um pareamento forma-significado/função completamente novo, o qual possui funcionamento lexical sem ser acessado ou previsto a partir de uma combinação regular das propriedades de seus constituintes. Gera as chamadas unidades idiomáticas. Em predicadores complexos gerados regularmente via processo de combinação de lexemas em construção gramatical de predicador com verbo (semi)suporte ou resultantes do processo de construcionalização lexical, o verbo (semi)suporte contribui para definir, nesses predicadores, sua natureza em termos de estados de coisas: se evento (estado de coisas dinâmico) ou situação (estado de coisas não dinâmicos).

Nesse tipo de construção metonímica (seja ela regularmente ou idiossincriticamente gerada), o núcleo da predicação é uma unidade complexa e não apenas o verbo; assim, dentro dessa perspectiva, destacam-se os verbos que têm significado instrumental/procedural, convencional e esquemático, independentemente dos lexemas verbais não procedurais e de outros itens lexicais que a compõem. Em contrapartida, é preciso também ter em mente que, em se tratando de convencionalidade, a iconicidade é encarada aqui como relativa, está contida numa matriz de gradiência que pressupõe a triangulação entre indexicalidade, iconicidade e arbitrariedade (cf. discussão feita por Machado Vieira, 2020, a esse respeito), pois as construções lexicais e/ou gramaticalizadas são um processo que depende da força de coerção verbal, isto é, da pressão sobre um verbo pleno (normalmente não instrumental) que passa a ser instrumental, ou seja, (semi-)suporte. Isso fica explícito nos exemplos abaixo:

Ex 12. “a motorista do Uber **abriu o coração** pra nós kkkk falou da vida amorosa toda” (*Twitter*)

Ex 13. “De 10 amigos, poucos tava ali comigo, só Deus é Deus me **deu mão.**” (*Twitter*)

Ex 14. “Lição de vida é não trair quem te **estendeu a mão!![...]**” (*Twitter*)

Ex 15. “Para escutar, é preciso **abrir os ouvidos** e a alma. Se não for assim, só ouviu dizer.” (*Facebook*)

Ex 16. “**Abrir o coração** para as pessoas significa risco, num tempo em que não sabemos se elas trazem nas suas mãos remédios ou espinhos” (*Facebook*)

Ex 17. “Tente conhecer as pessoas *sem* **dar ouvidos** ao que falam delas [...]

(*Twitter*)

Ex 18. “Há feridas que, em vez de abrir-te a pele, **abrem-te os olhos.**” - Pablo Neruda (*Facebook*)

Ex 19. “Não tá escrito a vontade que eu tenho de **largar de mão** o ead” (*Twitter*)

Ex 20. “Se negar a prestar depoimento agora é **abrir mão?**” (*Twitter*)

Nos exemplos acima, a questão da relatividade da iconicidade assim como os aspectos da construção metonímica são observáveis, pois, no exemplo 12, em “abriu o coração”, a gradiência da construção revela a força de coerção verbal no pareamento forma-função de uma expressão que expõe *parte do corpo por emoção*, pois a noção semântica é de alguém que compartilha seus sentimentos, o que sente, e, então, “se abre”. Nos exemplos 13 e 14 são acionados dois verbos diferentes com o mesmo elemento não verbal e, também, a mesma noção de *parte do corpo por ação*, pois as ocorrências de “deu/estendeu (a) mão” possuem sentido de *ajudar, contribuir*. Em 14, a construção “abrir os ouvidos” possui noção cognitiva de *parte do corpo por sensação*, uma vez que revela o sentido de *atentar-se, concentrar-se, responder a um estímulo (que não é necessariamente auditivo) ou não responder*. No exemplo 16, há a *parte do corpo por ação*, pois “abrir o coração” estabelece, neste caso, o sentido de *estar receptivo a, aceitar*. Em 17, percebemos a noção *parte do corpo por percepção*, no sentido de *dar atenção, compreender*. No exemplo 18, “abrir os olhos” também exerce função de *parte do corpo por percepção*, pois dá a noção de percepção cognitiva alinhada a verbos como *despertar, alertar, perceber*. No exemplo 19, em “largar de mão” pode-se perceber *parte do corpo por ação ou sentimento*, no sentido de *abandonar, desistir, não permanecer receptivo a*. Por fim, no exemplo 20, em “abrir mão”, é possível considerar *parte do corpo por ação*, no sentido de *desistir, não estar mais receptivo a, deixar de (prestar depoimento/ir depor)*.

Da análise qualitativa dos dados, observamos que predicadores envolvendo parte do corpo humano podem projetar um papel participante (ex. 1– *Você pode abrir a boca...*) ou mais papéis participantes (ex. 12 – *a motorista do Uber abriu o coração pra nós*). Esses participantes ocupam lugares argumentais em predicções pessoais intransitivas ou transitivas e podem ter referente específico (*a motorista do Uber*) ou genérico (*Você*). Conforme será apresentado noutros exemplos de predicadores complexos adiante, há dados que envolvem apenas argumento sujeito, bem como dados que envolvem tanto argumento sujeito como argumento complemento preposicionado.

Entre os predicadores complexos mais frequentes no corpus, localizamos esses padrões construcionais, que passam a ser listados com base em sua configuração, produtividade no corpus-fonte, e em exemplos de usos:

Tabela 1 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **mão**¹⁷

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – MÃO	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021) (total de 4.622.750.491 tokens)
largar	mão	552 – 0.12 per million tokens 0.000012%
abrir	mão	55.639 – 12.04 per million tokens 0.0012%
dar		248 – 0.05 per million tokens 0.0000054%
dar	uma mão	2.763 – 0.6 per million tokens 0.00006%
estender		129 – 0.03 per million tokens 0.0000028%
dar	uma mãozinha ¹⁸	1.760 – 0.38 per million tokens 0.000038%
estender		1 – menos de 0.01 2.2e-8%
estender	a mão	6.342 – 1.37 per million tokens 0.00014%
dar		3.979 – 0.82 per million tokens 0.000082%
dar	a mão à palmatória	557 – 0.12 per million tokens 0.000012%

Fonte: As autoras.

¹⁷ Foram destacados em negrito, nessa tabela e nas seguintes, os casos de mais de 1.000 tokens.

¹⁸ A expressão *abrir uma/a mãozinha*, também viável, só tem duas instâncias no corpus (as duas de *abrir a mãozinha* e nenhuma de *abrir uma mãozinha*); e as duas ocorrências são de *abrir* predicador pleno, em seu sentido prototípico nessa condição: “Alice abriu a mãozinha. A rola fugiu então” [Variedade-Brasil; <http://www.lunaeamigos.com.br/fragrancia/linavillar.htm>].

Largar mão

Ex 21. “Descobriu duramente que as ditaduras nunca **largam mão** do poder voluntariamente, e que nunca se justifica restringir (...)” [Variedade-Portugal; www.weblog.com.pt; <http://barnabe.weblog.com.pt/arquivo/084553.html>]

Ex 22. “Diga ‘NÃO’ ao mapa manuscrito. E **largue mão** de ser preguiçoso: olhe você mesmo como chegar lá” [Variedade-Brasil; www.cronistasreunidos.com.br; <http://www.cronistasreunidos.com.br/paulocoelho/2002/03/carta-cartografica/>]

Abrir mão

Ex 23. “Sócrates está nos antípodas da regionalização e de tudo o que seja **abrir mão** da férrea concentração de poder no seu fiel núcleo duro.” [Variedade-Portugal; www.jn.pt; <http://www.jn.pt/Opinio/default.aspx?opinio=Hon%F3rio%20Novo>]

Ex 24. “As derrotas sofridas pelos holandeses na região obrigariam, seis anos mais tarde, que eles **abrissem mão** de suas conquistas no Nordeste brasileiro.” [Variedade-Brasil; www.abril.com.br; <http://historia.abril.com.br/guerra/guararapes-nosso-vietna-435980.shtml>]

Dar (uma) mão/mãozinha

Ex 25. “estava a precisar de uma abonaçãozinha... que a coisa estava na bancarrota... que a Merkel não lhe **dava mão** de maneira nennhuma.. que até já o tinham aconselhado a vender uma ilhotas.” [Variedade-Portugal; www.weblog.com.pt; http://alentejanando.weblog.com.pt/arquivo/2010_04.html]

Ex 26. “No tempo em que foi governador do Maranhão (nomeado pela ditadura por indicação de Sarney), **deu mão forte** à PM no espancamento de estudantes que reivindicavam meia passagem de ônibus.” [Variedade-Brasil; www.walter-rodrigues.jor.br; http://www.walter-rodrigues.jor.br/detalhe.php?ART_ID=1505]

Ex 27. “Preciso de mais gente a experimentar as dicas mas **dou mão** à palmatória que o flash em linux parece algo primitivo.” [Variedade-Portugal; www.sapo.pt; <http://pplware.sapo.pt/linux/3-dicas-para-melhorar-o-desempenho-do-flash-em-linux/>]

Ex 28. “O jeito é **dar mão** à palmatória e ir à luta.” [Variedade-Brasil; www.toquefeminino.com.br; <http://www.toquefeminino.com.br/v2/comportamento/757-a-maquina-de-tortura>]

Ex 29. “Em Abril de 1996, Bernie Stolar, o então presidente da Sega da América, quis **dar uma mãozinha** à equipa fornecendo-lhes o motor de Nights Into Dreams. [Variedade-Portugal; www.sapo.pt; <http://segapt.blogs.sapo.pt/121292.html>]

Estender uma/a mão

Ex 30. “O MEC até fará isso para ser bom, para **estender uma mão** à esquerda, mas receio que tal simpatia que na sua doce ilusão ele supõe poder passar também (...)” [Variedade-Portugal; www.weblog.com.pt; http://bde.weblog.com.pt/arquivo/2005_05.html]

Ex 31. “a Liga Contra o Câncer. Uma instituição que foi primordial na minha recuperação, que **estendeu a mão** no momento que mais precisei.”

O lexema **mão** é o que mais se combina à construção de predicador com verbo (semi)suporte. É também o que se combina com mais lexemas verbais, tanto para exprimir movimento no sentido de se abrir emocionalmente a um estímulo quanto no sentido de se fechar. **Abrir mão**, usada principalmente em sentido similar ao de *desistir/ceder*, é a expressão mais frequente e não apresenta mudança em sua configuração formal.

Tabela 2 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **coração**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – CORAÇÃO	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021) (total de 4.622.750.491 tokens)
abrir	o coração	2.467 – 0.53 per million tokens 0.000053%
partir		644 – 0.14 per million tokens 0.000014%
rasgar		158 – 0.03 per million tokens 0.0000034%
fechar		160 – 0.03 per million tokens 0.0000035%

Fonte: As autoras.

Abrir/Partir/Rasgar/Fechar o coração

Ex 32. “O momento é ótimo para sair com os amigos e **abrir o coração** para um novo amor.” [Variedade-Portugal; www.sapo.pt; <http://astral.sapo.pt/previsoes/eunice-ferrari/semanal/aquario/div.txtl>]

Ex 33. “Tem uns olhos tão tristes que nos **parte o coração**.” [Variedade-Portugal; www.jcle.pt; http://animais.jcle.pt/classificados/oferece/Tia_Lu_Olhos_Cheios_De_Tristeza-iiid86686.html]

Ex 34. “pretendem aniquilar completamente a humanidade. Para começar, vão **rasgar o coração** da cidade mais icônica da Terra.” [Variedade-Brasil; www.linkefera.com.br; <http://www.linkefera.com.br/Tags/downloads/>]

Ex 35. “E que fazeis vós, quando **fechais o coração** à verdade, quando recusais a vida, quando fugis de andar pelo caminho da salvação?” [Variedade-Portugal; www.uminho.pt; <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/daniels2.html>]

Abrir o coração, usada principalmente em sentido similar ao de *expor sentimento(s)*, é a expressão mais frequente e geralmente não apresenta mudança em sua configuração formal. Outro acionamento dessa parte do corpo está a serviço da predicação de causação de *dor moral*.

Tabela 3 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **olho(s)**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – OLHO(S)	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
abrir	os olhos	17.686 – 3.83 per million tokens 0.00038%
fechar	o olho	17.802 – 3.85 per million tokens 0.00039%
cerrar		495 – 0.11 per million tokens 0.000011%

Fonte: As autoras.

Abrir/Fechar o(s) olho(s)

- Ex 36. “O entulho das desvantagens e dos sobejos! Portugal inteiro há-de **abrir os olhos** um dia - se é que a cegueira não é incurável e então gritará comigo, a meu lado, a necessidade (...)” [Variedade-Portugal; www.sapo.pt; <http://homemgarnise.blogs.sapo.pt/>]
- Ex 37. “Agora vai ter eleição. **Abram os olhos** e votem conscientes para não termos novamente surpresas e depois os Sindicatos terem que ficar (...)” [Variedade-Brasil; www.cntm.org.br; http://www.cntm.org.br/materia.asp?id_CON=65]
- Ex 38. “apelam para que as pessoas que estão do lado das trevas despertem para a luz, o awen tenta **abrir os olhos** dos outros em relação a certos assuntos, senão também não faria sentido chamar as pessoas (...)” [Variedade-Brasil; www.pib.com.br; <http://web.pib.com.br/nominato/forum/viewtopic.php?t=1052&start=30>]
- Ex 39. “Quando começa a fase do tanto faz, trate de **abrir o olho**. Já se foi o tempo em que era grave os maridos chegarem tarde com batom no colarinho (...)” [Variedade-Brasil; www.aleatorium.com.br; <http://www.aleatorium.com.br/2010/02/sexo-oral-mulheres-psicopatas-e-etc.html>]
- Ex 40. “(...) as mesmas etnias e pessoal desaconchegado de qualquer caprixo social, enfim, a burguesia ou **abre o olho** e faz por mudar isso: mais medidas sociais, mais empenho em não enriquecer à pala desta gente (...)”

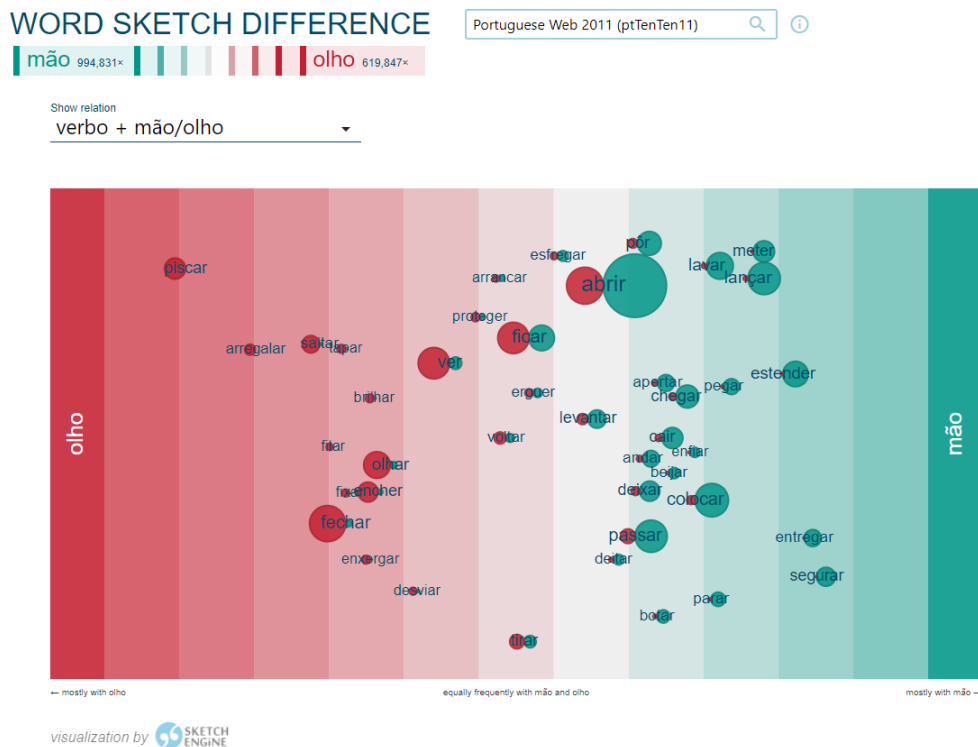
[Variedade-Portugal; www.weblog.com.pt; <http://renaseveados.weblog.com.pt/arquivo/198428.html>]

- Ex 41. “(...) ao acordar, para quem a bexiga esticada ao limite não perturba o sono. Facto é que ao **abrir o olho** pela manhã, um penico substituiria com vantagem o deseja de fada-madrinha masculina (...)” [Variedade-Portugal; www.weblog.com.pt; <http://sempenisneminveja.weblog.com.pt/arquivo/2006/07/index.html>]
- Ex 42. “não fomos nós que negámos a tradição, que repudiámos a Academia, que **fechámos os olhos** ao atletismo, ao andebol, ao futsal...” [Variedade-Portugal; www.sapo.pt; <http://celulaestaminal.blogs.sapo.pt/>]
- Ex 43. “Esta ideia impregna toda a atividade da Oposição. Porém, entre isto e **cerrar os olhos** ante a noz sócio-econômica da república soviética beira um abismo.” [Variedade-Brasil; www.pco.org.br; http://www.pco.org.br/conoticias/ler_materia.php?mat=11814]

Abriu o(s) olho(s) é uma expressão semi-idiomática bastante produtiva no corpus, está geralmente associada ao significado de *perceber/dar(-se) conta* ou *despertar/acordar*. Já *fechar/cerrar os olhos* ainda que tenha(m) instanciações como expressões mais cristalizadas com relativamente a mesma configuração formal (variando apenas o lexema verbal entre *fechar* e *cerrar*, com propensão a *fechar*) e associadas à ideia de não percepção/consideração (não perceber, desconsiderar, ignorar), apresenta(m) mais ocorrências no corpus associadas à predicação via verbo predicador pleno *fechar/cerrar*: “(...) o meu sistema biológico obriga-me a **fechar os olhos** e a bocejar se me deito tarde mais do que dois dias seguidos!” [Variedade-Portugal; <http://www.megafm.pt/printDocument.aspx?did=38>]; “Padre Lucas **cerrou os olhos** ao chamariz da sesta.” [Variedade-Portugal; <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/tavares1.htm>].

Examinando-se o grau de atração de lexemas verbais às partes do corpo (mão e olho(s)) mais combinadas ao *slot* de elemento não verbal da construção de predicador complexo com verbo (semi-)suporte, obtemos esta configuração: o verbo *abrir* é o que mais se combina com esses elementos não verbais.

Gráfico 2 – Lexemas verbais mais atraídos às formas nominais **olho(s)** e **mão(s)**.



Fonte: As autoras.

Tabela 4 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **mente/cabeça**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – MENTE/ CABEÇA	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
abrir	a mente	1.124 – 0.24 per million tokens 0.000024%
fechar		37 – 0.01 per million tokens 8e-7%
abrir	a cabeça	780 – 0.17 per million tokens 0.000017%
fechar		12 – menos de 0.01 2.6e-7%

Fonte: As autoras.

Abrir a mente/cabeça

“Não vejo nada de hediondo no gráfico do Euroverde. **Abram a mente** mesmo ao acharem pouco ou nada provável.” [Variedade-Portugal; www.jornaldenegocios.pt; <http://caldeiraodebolsa.jornaldenegocios.pt/viewtopic.php?t=60475&post-days=0&postorder=asc&start=50>]

“(…) onde existem as pequenas feiras e os pequenos comércios de máquinas agrícolas, é difícil **abrir a cabeça** dos juízes para eles perceberem o prejuízo da empresa (…)” [Variedade-Brasil; www.unicamp.br; <http://www.inovacao.unicamp.br/report/news-semeato.shtml>]

“Nada de fechar a mente pois as circunstâncias de vida mudam a todo instante (…)” [Variedade-Portugal; www.online.pt; http://site2.caleidoscopio.online.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=652&Itemid=108]

“**Fechar a mente** para uma solução não é liberdade. É outra prisão.” [Variedade-Brasil; www.biglinux.com.br; <http://biglinux.com.br/forum/viewtopic.php?f=37&t=8108&start=150>]

“Mas ano passado, por algum motivo, eu consegui **fechar a cabeça** nos momentos certos pra todo esse ódio para estudar par ao vestibular.” [Variedade-Brasil; www.zelda.com.br; <http://www.zelda.com.br/forum/viewtopic.php?f=8&t=27162&start=28>]

Abrir a mente/cabeça apresenta(m) instanciação frequente no corpus, associada à predicação de *ser/estar receptivo a um estímulo*.

Fechar a mente/cabeça tem instanciação pouco frequente no corpus. Os dados que apresentam algum estatuto semi-idiomático estão em predicação no sentido de *ignorar, não ser/estar receptivo a um estímulo*.

Tabela 5 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **braços**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – BRAÇOS	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
abrir	os braços	1.993 – 0.43 per million tokens 0.000043%
fechar		75 – 0.02 per million tokens 0.0000016%

Fonte: As autoras.

Ex 44. “Os jornais no continente reconheceram que o ‘novo Papa **abriu os braços** para todas as religiões:’ este é um gesto simbólico, uma imagem de marca, que importará (...)” [Variedade-Portugal; www.ecclesia.pt; <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?&id=18391>]

Ex 45. “(...) o projeto trará conscientização e união. ‘Precisamos ter iniciativa e **abrir os braços** para projetos como esse’, disse a moradora” [Variedade-Brasil; www.midiadepazparana.org.br; <http://www.midiadepazparana.org.br/2010/08/03/vila-portuguesa-forma-nucleo-de-articulacao/>]

Ex 46. “Portanto, o ódio instaura o reino da apartação dos corpos e **fecha os braços** para o abraço. O abraço é a quebra do preconceito e início da convivência com o outro (...)” [Variedade-Brasil; www.felipex.com.br; <http://www.felipex.com.br/amizade18.htm>]

Abriu os braços, além de ocorrer associada ao sentido de *acolher, abrir-se a outro/a um estímulo* (como nos exemplos anteriores) e como um todo construcional idiomático, tem, no corpus, instanciação principalmente em predicções em que *abrir* é predicador pleno: “minha filha não só reconheceu como sorriu e **abriu os braços** para me abraçar” [Variedade-Brasil; <http://www.odebrechtonline.com.br/concursocultural/2010/2010/09/iara-magalhaes-cunha-de-lucena-2/>]. No exemplo com *fechar os braços*, ocorre numa predicção em que tanto se pode fazer uma leitura de movimento corporal, quanto uma leitura de movimento atitudinal, no sentido de *impedir, inviabilizar, não ser receptivo a um estímulo*. Em geral, também está em dados de predicção de movimento corporal, com *fechar* como predicador pleno.

Tabela 6 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **peito**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – PEITO	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
abrir	o peito ¹⁹	311 – 0.07 per million tokens 0.0000067%

Fonte: As autoras.

¹⁹ *Fechar o peito* (8 – menos de 0.01, 1.7e-7%) liga-se à predicção de um movimento postural: “A pessoa que caminha desta forma, olha quase que exclusivamente para o chão, fechando o peito, arqueando as costas, comprimindo os órgãos internos, principalmente coração e pulmões” [Variedade-Brasil; http://www.aliancapelainfancia.org.br/artigos.php?id_artigo=59].

Ex 47. “Talvez por acaso, a minha opção agnóstica constitui uma receita ganhadora para **abrir o peito** a qualquer tipo de fé.” [Variedade-Portugal; www.weblog.com.pt; <http://charquinho.weblog.com.pt/arquivo/2005/12/index0>]

Ex 48. “O negócio é **abrir o peito** e falar sobre seus sentimentos mais profundos, sem medo da reação do outro.” [Variedade-Brasil; www.pantanalnet.com.br; <http://www.pantanalnet.com.br/?pg=noticia&id=2137>]

Abrir o peito, além de ocorrer associada ao sentido de *acolher*, *abrir-se a outro/a um estímulo*, *ser receptivo a um estímulo* (como nos exemplos anteriores) e como uma unidade construcional idiomática, também tem, no corpus, instanciação frequente em predicacões em que *abrir* é predicador pleno: “(...) procedimento cirúrgico realizado através de catéteres, o que evitou a intervenção cirúrgica tradicional – que **abriria o peito** do paciente, deixando cicatrizes.” [Variedade-Portugal; http://www.cdlimperatriz.com.br/ler_Noticias.asp?cdl=Indice&cod=1424]

Tabela 7 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **boca**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – BOCA	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
abrir	a boca	8.006 – 1.73 per million tokens 0.0017%
fechar		1.569 – 0.34 per million tokens 0.000034%
pôr	a boca no trombone	210 – 0.05 per million tokens 0.0000045%
cerrar	os lábios	44 – 0.01 per million tokens 9.5e-7%

Fonte: As autoras.

Ex 49. “Josh Brolin, que tem um papel secundário no filme e pouco **abriu a boca** durante a conferência de imprensa, acabou por ser quem melhor sintetizou a atracção do projeto (...)” [Variedade-Portugal; www.publico.pt; <http://ipsilon.publico.pt/berlinale/texto.aspx?id=277302>]

Ex 50. “No caso, o assunto interno a ser resolvido era o agente Alexander Litvinenko, que ousou **abrir a boca** e denunciar uma conspiração da própria agência para assassinar o magnata russo Boris Berezovski (...)”

[Variedade-Brasil; www.abril.com.br; <http://historia.abril.com.br/cultura/vulto-torres-al-qaeda-caminho-11-9-duro-caminho-osama-435454.shtml>]

Ex 51. “Yau teria dito a um repórter, explicando por que se sentia obrigado a **pôr a boca no trombone**. Em outra entrevista, Yau descreveu como o comitê da medalha Fields havia (...)” [Variedade-Brasil; www.estadao.com.br; <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-12/equacao-aplicada/concavo-e-convexo>]

Ex 52. “O homem não vale mesmo nada, o homem só abre a boca para dizer tontices e só **fecha a boca** quando devia falar.” [Variedade-Portugal; www.setubalnarede.pt; <http://www.setubalnarede.pt/content/index.php?action=articlesDetailFo&rec=5618&tpPage=Print>]

*Abrir a boca e pôr a boca no trombone*²⁰ têm instanciações cuja significação está bastante associada à ideia de *se expressar, falar, não se intimidar*. *Pôr a boca no trombone* ocorre com essa configuração formal e semântica em todos os dados e revela uma significação mais desassociada dos significados de suas partes. *Abrir a boca* também revela a mesma configuração formal e, com frequência, o sentido de *denunciar/falar*, mas, em alguns dados, também está ligada semanticamente à predicação em que *abrir* é verbo predicador pleno.

Fechar a boca tem instanciações no sentido de *calar/silenciar*, além de ter outros usos relativos, por exemplo, à não ingestão de alimentos e ao movimento corporal. Nesse caso, os dados revelam o emprego de *fechar* como predicador pleno. *Cerrar os lábios*, como no exemplo abaixo, também leva a inferência no sentido de *calar/silenciar*.

Ex 53. “Teve vontade de perguntar algo àquele homem que permaneceu ao seu lado, mas **cerrou os lábios** com força, dobrou a língua e se foi.” [Variedade-Brasil; www.cracatoa.com.br; <http://www.cracatoa.com.br/2005/desejo/archives/2006/05/dinorah.php>]

²⁰ Alinhada a essas expressões, também há a expressão **abrir o bico**.

Tabela 8 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **ouvidos**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – OUVIDOS	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
abrir	os ouvidos	242 – 0.05 per million tokens 0.0000052%
fechar		239 – 0.05 per million tokens 0.0000052%

Fonte: As autoras.

Ex 54. “(...) anunciou a moção de censura, caiu na esparrela como dirigentes do extinto PRD caíram ao **abrirem os ouvidos** ao canto mavioso de estar ao seu alcance a rápida ascensão ao poder.” [Variedade-Portugal; www.oribatejo.pt; <http://www.oribatejo.pt/2011/02/a-estupida-mocao/>]

Ex 55. “Se te acostumares a **abrir os ouvidos** à lisonja e nela te compazes, jamais ouvirás a verdade.” [Variedade-Portugal; www.iol.pt; <http://www.citador.iol.pt/pensar.php?op=10&refid=200501201957&author=844>]

Ex 56. “Mas os ricos de que se fala são os que **fecham os ouvidos** ao grande e claro grito da humanidade por mais justiça.” [Variedade-Portugal; www.prof2000.pt; <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/AltedaVeiga/LitPag697.htm>]

Abrir os ouvidos tem instanciações normalmente relacionadas à ideia de *considerar, dar atenção a, acolher, responder positivamente a um estímulo*. Embora revele semi-idomatização pela cristalização de sua configuração formal, nota-se, ainda, vínculo entre os significados dos constituintes e o significado da unidade construcional.

Fechar os ouvidos tem instanciação frequentemente associada à *ideia de ignorar, não considerar, não responder positivamente a um estímulo*, revelando-se também uma unidade semi-idomatizada, pelas mesmas características de *abrir os ouvidos*.

Tabela 9 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **língua**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – LÍNGUA/ DENTES	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
dar	com a língua nos dentes	221 – 0.05 per million tokens 0.0000048%

Fonte: As autoras.

Ex 57. “O empresário de M. Schumacher, Willi Weber, **deu com a língua nos dentes** e criou mais um diz que diz.” [Variedade-Portugal; www.rtp.pt; http://ww1.rtp.pt/icmblogs/rtp/fl_2008/index.php?tag=120]

Tabela 10 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **pernas**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – PERNAS	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
abrir	as pernas ²¹	1.497 – 0.32 per million tokens 0.000032%

Fonte: As autoras.

Ex 58. “(...) que dirigiu mal a derrota da 2ª guerra e ainda julga que o seu destino é dominar a Europa e **abrir as pernas** aos Americanos.” [Variedade-Portugal; www.sapo.pt; http://sol.sapo.pt/inicio/Politica/Interior.aspx?content_id=4368]

Ex 59. “Demitir Palocci, significa **abrir as pernas** para Temer, Sarna e toda a máfia, e isto inclui a mídia.” [Variedade-Brasil; www.brasil247.com.br; <http://www.brasil247.com.br/pt/247/poder/3769/9.0.0>]

Ex 60. “com outras emissoras e democratizar os jogos do timão em todo Brasil porém preferiu **abrir as pernas** pra Globo e dificultar para os corinthians de todo Brasil.” [Variedade-Brasil; www.espn.com.br; http://ws.espn.com.br/fernandofleury/post/195279_O+FUTURO+E+O+PAY+PER+VIEW]

²¹ Fechar as pernas (122 – 0.03 per million tokens, 0.0000026%) tem instanciação ligada à predicação em que fechar atua como predicador pleno e que tem significação ligada à movimento corporal.

Abrir as pernas tem instâncias de uso associadas à ideia de *facilitar, sujeitar-se, concordar, acatar, acolher*, entre outras possibilidades. Revela idiomaticidade, como se nota nos exemplos anteriores. É também bastante frequente em textos do domínio discursivo de futebol e de sexo. Nos casos vinculados a esses domínios, os significados dos constituintes (verbo e nome) não estão tão opacificados quanto os significados dos componentes nas instâncias anteriormente exemplificadas, que são consideradas aqui construtos de uma unidade construcional idiomática.

Tabela 11 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal **ombros**

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – OMBROS	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
dar	de ombros	1.558 – 0.34 per million tokens 0.000034%

Fonte: As autoras.

Ex 61. “(...) cigarros tira duas horas e vinte minutos de vida de uma pessoa. Em média, quem fuma **dá de ombros** para este tipo de estatística.” [Variedade-Portugal; www.aeiou.pt; http://olhares.aeiou.pt/homo_sapiens_foto2428272.html]

Ex 62. “Ótimo texto, mas talvez tenha faltado mencionar que muitos daqueles que promovem ou **dão de ombros** para a islamização da Europa imaginam que o Islã também será absorvido pelo socialismo da nova (...)” [Variedade-Brasil; www.midiaamais.com.br; <http://www.midiaamais.com.br/cultura/2123-tratado-de-lisboa-o-fim-da-europa-se-aproxima>]

Dar de ombros é uma unidade construcional idiomática que se manifesta sempre com a mesma configuração formal e por meio de dados em predicação associada à ideia de *ignorar, não considerar, desprezar, revelar desinteresse*.

Tabela 12 – Configuração de padrões construcionais licenciados por predicadores complexos com verbo (semi-)suporte operando sobre o elemento não verbal costas

Lexemas verbais	Lexema não verbal parte do corpo – COSTAS	Tokens – Sketch Engine – Portuguese Web 2011 (Acesso – 19/09/2021)
dar	as costas	3.505 – 0.76 per million tokens 0.000076%
virar		5.297 – 1.15 per million tokens 0.00011%

Fonte: As autoras.

Ex 63. “(...) tentou-se uma saída para o conflito, mas os principais protagonistas da crise **deram as costas** ao evento.” [Variedade-Portugal; www.jornaldefesa.com.br; http://www.jornaldefesa.com.pt/conteudos/view_txt.asp?id=348]

Ex 64. “Sou cidadão de Portugal, um país a que os mercados estão a **virar as costas**, um país com quem o futuro não quer ter ligações (...)” [Variedade-Portugal; www.jn.pt; http://www.jn.pt/Opinioao/default.aspx?content_id=1709551&opinioao=Paulo%20Baldaia]

Dar/virar as costas são também responsáveis por muitos dados no corpus associados à predicação no sentido de *não ser receptivo a, ignorar, renegar, desprezar*. Embora haja instanciação diferente dessa (“enquanto tu viravas as costas e saías sem dizer adeus”), em geral elas se repetem sem qualquer alteração de forma ou significado, revelando-se predicadores verbais semicristalizados, uma vez que ainda mantêm variação no lexema verbal (entre o suporte *dar* e semissuporte *virar*).

O verbo *abrir* combina-se com diferentes partes do corpo humano, bem como o verbo *dar*. O comportamento instrumental deste é normalmente esperado, por ele ser associado à categoria de verbo suporte, por conta de várias outras expressões recorrentes na língua (*dar início, dar (uma) olhada, dar entrada, dar ruim*, por exemplo). Em relação àquele, por outro lado, já não se tem essa expectativa. O verbo “abrir” liga-se a diferentes componentes (mãos, olhos, ouvidos, coração, língua, pernas), “dar” também se liga a diferentes elementos (mão, ouvidos, costas, coração; uma olhada). *Estender, fechar* e *virar* também são combinados ao *slot* de verbo (semi-)suporte de predicadores complexos ligados à ideia de *abrir-se (ou não) emocional ou cognitivamente a um estímulo*. Percebemos essas associações mais constantemente: percepção visual via olhos, recepção via ouvidos, trabalho via mãos e braços, percepção cognitiva via mente e cabeça, expressão sentimental

via coração, expressão verbal via boca e língua, expressão de sentimento de indiferença via ombros e costas, ou via polaridade negativa – viabilizada por advérbio de negação ou por lexema com esse sentido (“*não* dar ouvidos”, “*fechar/cerrar* os olhos”).

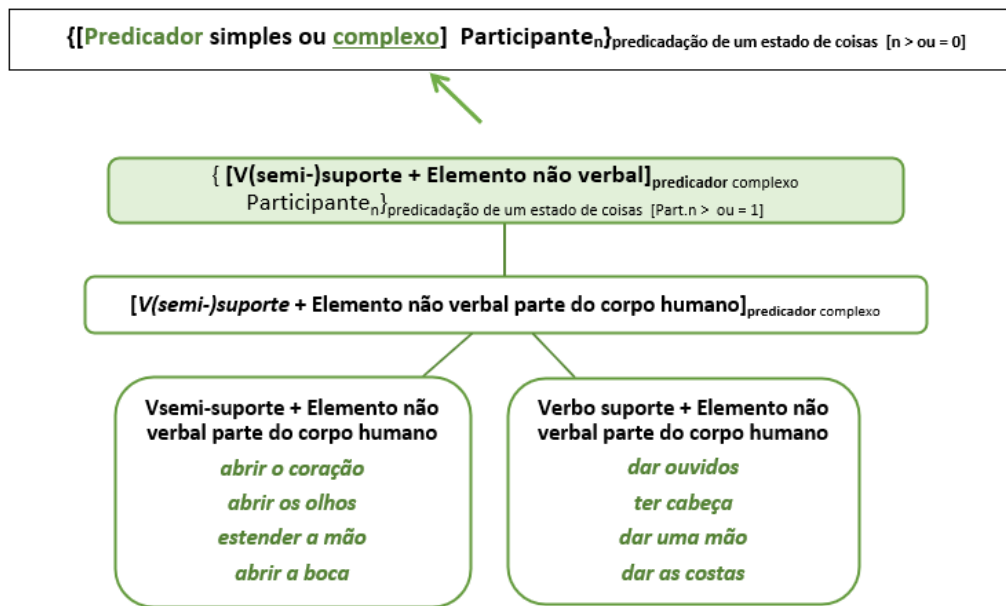
Algumas expressões fixas ou idiomáticas contam tanto com lexema parte do corpo no plural quanto com forma no singular (“dar ouvido”, “dar ouvidos”; “abrir os olhos”, “abrir o olho”).

A formação de predicadores com lexemas que são partes do corpo humano gera um inventário rico de padrões construcionais na língua portuguesa: alguns de formação mais regular (e por acionamento de verbo suporte, frequentemente *dar*, ou verbo (semi-)suporte, *abrir*); outros decorrentes de processos instantâneos de cristalização lexical cujas formas idiossincráticas resultantes deles se repetem sem modificação formal ou semântica. Há, portanto, outros predicadores complexos que não foram objeto de descrição neste capítulo, por conta do campo semântico focalizado (*abrir-se ou não emocionalmente/cognitivamente, estar/ser receptivo ou não a um estímulo*), aqui acompanhadas de formas verbais correlacionadas por proximidade de significação, como: “meter/pôr o nariz (onde não é chamado)"/intrometer-se, “meter os pés pelas mãos"/atrapalhar-se, “dar pé"/ser possível, “dar o braço a torcer"/admitir, “dar um tiro no pé"/prejudicar-se, “dar uma de João sem braço"/esquivar-se de trabalho, “quebrar a cabeça"/raciocinar, “perder a cabeça"/exaltar-se ou descontrolar-se, “esfriar a cabeça"/acalmar-se, “subir à cabeça"/sentir-se importante/no poder, “matar na/à unha"/fazer ou resolver algo com maestria, “pôr uma aliança no dedo"/assumir compromisso, noivar ou casar, “custar os olhos da cara"/ser caro, “ficar com a pulga atrás das orelhas"/ter desconfiança ou desconfiar, “ter algo/X na ponta da língua"/saber algo ou ter X decorado, “ter a mão pesada"/avaliar com rigor, “ter estômago"/ter paciência ou suportar, “dar uma vista de olhos"/dar uma olhada ou olhar superficial/momentaneamente, “ficar de olho"/cuidar ou ficar alerta, “levar/tomar na cabeça"/protestar, “dobrar a língua"/medir ou escolher as palavras, “dar no pé"/fugir ou escapar, “dar nos dentes"/delatar ou falar o que não deveria, “sentir um frio na barriga"/temer etc.

Por essa listagem não exaustiva, vemos como é rica a formação de predicadores complexos a partir da construção de predicador complexo para a qual é atraído elemento não verbal que *dá nome* à parte do corpo. Fica evidente também a riqueza de dados oriundos do acionamento desse subesquema construcional: [V(semi-)suporte + elemento não verbal

que é parte do corpo humano]_{predicador complexo}, em textos de diferentes domínios discursivos.

Figura 2 – Rede de combinação de lexemas verbais e nominais em padrões construcionais de predicador complexo e predicação resultante desse predicador (com pelo menos um participante/argumento).



Esse padrão construcional *dá margem* a várias extensões de uso (pareamentos de forma e função): inclusive, expressões idiossincráticas – “pôr a boca no trombone”, “dar com a língua nos dentes”, “dar a cara a tapa”/enfrentar, “ter um coração de ouro”/ter bom coração ou ser do bem. Elas precisam ter seu lugar de vivência/aprendizagem também em sala de aula. Afinal, importa lidar com unidades linguísticas que nos permitem mostrar uma perspectiva da cena captada em predicções com que construímos nossas proposições textuais/discursivas. Importa lidar com as unidades vocabulares com que lidamos tanto quando estamos em espaços de Português língua materna, quanto quando estamos em espaços de Português língua não materna. Dada a diversidade e a sistematicidade apreendida por essa breve listagem, bem como pela potencialidade de relativa universalidade desse subesquema de predicador complexo com nomes de partes do corpo em outras línguas, é até estranho que o assunto normalmente não seja objeto de trabalho em sala de aula ou seja apenas eventualmente citado.

DISCUSSÃO

No ensino de Português, é importante redimensionar o trabalho com o inventário de recursos de predicação, no que respeita o papel figurativo de certas unidades na expressão de sensações, pensamentos, emoções e outros estados de coisas. Entre esses recursos, é necessário explorar predicadores complexos formados por verbo (semi-)suporte e lexemas de partes do corpo humano os quais viabilizam exprimir atitudes (de interesse ou indiferença) e disposições cognitivas ou emocionais em relação a um estímulo. Metonímias baseadas em partes do corpo constituem frequentemente expressões (semi-)idiomáticas, o que fica mais evidente quando são relacionadas ao recurso cognitivo da metáfora: *fechar/abrir os olhos*, por exemplo, que expressa a ideia de ignorar intencionalmente, envolve tanto a relação de contiguidade entre *fechar os olhos* e *não conhecer/recusar-se a conhecer/perceber*, como a relação de comparação entre *ver* e *saber*. Segundo Wierzbicka (1999, p. 1-7), emoções podem ser definidas como estados cognitivos com consequências/manifestações no corpo (de várias formas – observáveis ou não, intencionais ou não). Algumas respostas somáticas (aumento da pressão sanguínea, que faz aumentar o batimento cardíaco ou ruborizar) só são percebidas por quem as experimenta, outras também são acessadas por observadores externos.

Acontece que normalmente vocabulário e linguagem figurada (como metáfora e metonímia) costumam ser temas quase sem lugar ou com lugar periférico no ambiente de ensino de línguas, especialmente no de língua materna. E, pela natureza sistemática na base da formação desses predicadores ou até em razão da produtividade desse tipo de recurso revelada por inúmeros exemplos neste capítulo (inclusive, variantes a outros recursos de predicação), essa situação precisa ser reconfigurada. E precisa ser redesenhada de tal sorte que, além de relacionarmos construções procedurais e construções lexicais num sistema complexo de links verticais/relações de herança e instanciação ou horizontais/de associação/dissociação entre pareamentos e até transversais/de ligações entre construções licenciadas por nós ou *clusters* de padrões construcionais diferentes, num *constructicon* (rede complexa de construções, conforme orientação da Gramática de Construções), também possamos trabalhar as relações de conceptualização que se manifestam em razão da contextualidade discursiva, pragmática e sociocultural. Assim, uma expressão como “virar as costas” é apenas a “ponta do iceberg”; tanto pode trazer à tona a ideia de desprezo, quanto pode fazer emergir a ideia de movimento corporal. A detecção de um ou outro tipo de predicação depende do contexto em que acionamos esse predicador complexo. O tratamento de metonímias no escopo da análise linguística feita no ensino de Português promove desfazer a

ideia de que metonimização e metaforização sejam processos cognitivos restritos ao domínio discursivo literário, em vez de serem encarados como meios criativos de conceber e fazer inferências associativas em qualquer domínio comunicativo. Ademais, promove a compreensão do potencial comunicativo que se dá na relação entre o dito e o contextualmente implicado/inferido. Afinal, é preciso levar em conta a potencialidade de subespecificação do significado de uma predicação, ou de abismo entre o que se diz numa interação e o que se comunica/inferi.

Também podemos trabalhar com a relação de similaridade entre certas expressões ou entre certos lexemas verbais ou não verbais que se combinam a *slots* da construção de predicador complexo: para exprimir recusa à expressão verbal, podemos acionar expressões como “fechar a boca” e “cerrar os lábios”; para exprimir ajuda, podemos acionar “dar/estender (um)a mão”, e para exprimir indiferença, podemos recorrer a “fechar/cerrar os olhos”. Enfim, temos aqui também espaço para o trabalho com variação linguística. E esse espaço compreende, inclusive, a percepção de que tais predicadores complexos operam em predicções produzidas em mais de uma variedade do Português e de um domínio discursivo. Os predicadores complexos são acionados em diversas práticas sociocomunicativas (entre as quais, as do domínio jornalístico). Então, temos oportunidade de fazer os aprendizes perceberem, pela experiência com dados de metonímias como as aqui descritas, que elas não estão apenas na modalidade oral e informal de expressão linguística, como alguns chegam a supor.

A hipótese de partida que guia a pesquisa de predicadores complexos que fundamenta este capítulo é a de que eles tendem a ter significado sociocultural convencionalizado e cognitivamente entrincheirado como *chunks*, embora, de acordo com a combinação, contextualizada, entre verbos e partes do corpo humano presentes na predicação de diferentes emoções ou sensações, possam revelar que não são construções completamente arbitrárias ou idiossincráticas. Afinal, os seus valores semântico-cognitivos podem ser (re)desenhados de acordo com seus contextos discursivos e pragmáticos de materialização. Como são predicadores baseados na experiência do corpo, alguns deles também se revelam noutras línguas e, inclusive, com similaridade em termos de conceptualização: “*to open/close one’s eyes/mouth*”/(não) perceber ou se expressar; “*to seal the lips*”/parar de se expressar; “*to shrug one’s shoulders*”/mostrar indiferença; “*avoir la peur au ventre*”/temer, recear ou sentir-se ansioso; “*mettre les pieds dans le plat*”/ser indiscreto; “*se mettre le doigt dans l’oeil*”/enganar-se; “*avoir les jambes lourdes*”/ter pernas pesadas; “*faire la tête*”/fazer beijo/cara feia; “*avoir la main verte*”/ser

bom com plantas; “*tener la lengua larga*”/falar demais; “*tener un corazón de oro*”/ser bondoso.

Há instâncias de uso de um mesmo padrão construcional em que os significados dos constituintes ainda são, em alguma medida, acessados; e outras em que isso já não ocorre. Alguns padrões construcionais estão associados a muitos exemplos, outros nem tanto. E repetição é fenômeno a favorecer a cristalização do vínculo entre certos predicadores complexos e certas semioses. De todo modo, a desautomatização de associação forma-sentido preestabelecida é um artifício precioso em prol da captação da atenção do leitor, explorado no domínio publicitário e no domínio jornalístico.



Ex 65.

22

Logo, esse é um assunto que pode mobilizar o debate sobre como lidar com certas expressões nesses domínios para alcançar efeitos de sentido e mesmo no espaço de trabalho com tradução, quando o significado literal não é o que leva à captura do efeito de sentido que emerge no contexto de uso.

A pesquisa aqui reportada revelou que o contexto é relevante para o acionamento de uma estrutura predicante no lugar de outra, como em tuítes que comentavam sobre uma partida de futebol nos quais foi verificado que o número de ocorrências de construções como “*deu mão*” (“o juiz deu mão”) foram mais acionadas nessa determinada situação; assim como em contexto político, expressões do tipo “*virar as costas*”, “*abrir mão*”, “*estendeu a mão*” e “*lavar as mãos*” tiveram

²² <https://www.vercapas.com.br/capa/extra/2020-03-19/>.

também grande frequência de uso; já em contextos diversos, foram verificadas as construções “*abrir o(s) olho(s)*”, “*dar ouvidos*” e “*abrir o coração*”.

Por fim, ressaltamos que a significação ativada a partir de construções, mesmo que convencionalizadas e até (semi-)idiossincráticas, depende de fatores sociocognitivos, pois a situação discursiva, a inserção sociocultural, o grau de recuperabilidade de intencionalidade(s), bem como as relações interacionais estabelecidas entre os domínios mentais do locutor e interlocutor, atuam como base da comunicação. Um mesmo predicador complexo pode ativar diferentes intenções ou efeitos de sentido, como visto nos exemplos 11 e 12 com a estrutura “*abriu o coração*” expressando, respectivamente, parte do corpo por ação/causação e parte do corpo por emoção, uma vez que o entorno da construção sintática pode levar à reestruturação da significação ativada pelo lexema. Assim, fica claro que a língua, verdadeiramente, não possui significados fixos e estanques dos seus contextos de produção, por mais que haja padrões construcionais cristalizados. Os significados emergem a depender do contexto discursivo-pragmático, da combinação do predicador complexo na construção morfossintática de predicação e da construção textual-discursiva que são mobilizadas no jogo interativo que constitui a comunicação verbal. O (con)texto (oral ou escrito) é a ponte entre emissor e interlocutor. E isso precisa ser considerado no trabalho em sala de aula.

PALAVRAS FINAIS

A descrição feita neste capítulo visa a chamar a atenção de quem lida com ensino-aprendizagem de Português como língua materna ou não materna para a diversidade, a produtividade e a sistematicidade de certos predicadores complexos formados com verbo (semi)suporte e lexema parte do corpo humano que são explorados na organização de predicações a fim de um enunciador conceptualizar estados de coisas em que, em linhas gerais, um participante *se abre ou não cognitiva e emocionalmente a um estímulo*.

Mostramos que tais predicadores têm lugar em duas variedades do Português (Brasil e Portugal) e em diferentes práticas textuais-discursivas que estão no mundo digital. Focalizamos uma série de exemplos de metonímias baseadas em partes do corpo humano, para evidenciar dois tipos básicos de processos linguísticos: um que tem respaldo na condição de a língua ser representação cognitiva da experiência humana (corporificada) e que, então, dá lugar à associação entre partes do corpo e movimentos emocionais ou cognitivos, bem como movimentos de ação; outro que decorre do processo de repetição e até cristalização de determinados pareamentos de formas e semioses correlacionadas e, então, de convencionalização

social e entrincheiramento cognitivo. Com isso, emergem mapeamentos entre o domínio-fonte da parte do corpo e o domínio-alvo na configuração de predicadores complexos: diferentes noções de parte do corpo por sensação, parte do corpo por ação/indução e parte do corpo por percepção. Assim, associamos, socioculturalmente, *olhos* a movimento perceptivo, *ouvidos* a movimento receptivo/de acolhida, *mãos* a movimento laboral, de ação ou de ajuda, *coração* a movimento emocional.

Também procuramos evidenciar, via farta exemplificação, que alguns predicadores complexos resultam de combinações de lexemas bastante limitadas, são cristalizados e, então, de extensibilidade mais restrita, outros resultam de combinações menos limitadas e com certa flexibilidade e estes são mais produtivos (no sentido da extensibilidade dos tipos construcionais que licenciam). Alguns ainda revelam algum grau de composicionalidade; em outros, já não há qualquer acesso aos significados das partes.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Angélica *et al.* *Linguística Funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2. ed., 2015.
- ESTEVES, Giselle Aparecida Toledo. *A lexicalização de expressões DAR/FAZER + SN: fiz sacrifício, dei conta*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2012.
- FERRARI, Lilian. Metáforas e Metonímias. *In: Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 91-105.
- KILGARRIFF, Adam; JAKUBÍČEK, Miloš; POMIKALEK, Jan; SARDINHA, Tony Berber; WHITELOCK, Pen. PtTenTen: a corpus for Portuguese lexicography. *Working with Portuguese Corpora*, 111-30, 2014. [https://www.sketchengine.eu/wp-content/uploads/Setting_up_for_corpus_2012.pdf].
- KÖVECSES, Zoltán; RADDEN, Günter. *Metonymy: developing a cognitive linguistic view*, *Cognitive Linguistics* 9 (1): 37-78, 1998.
- LITTLEMORE, Jeanette. *Metonymy: Hidden Shortcuts in Language, Thought and Communication*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Idiomaticidade em construções com verbo suporte do Português. *SOLETRAS, [S.I.]*, n. 28, 2014.2, p. 99-122, dez. 2014. ISSN 2316-8838. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/14200>. Acesso em: 9 out. 2021. doi: <https://doi.org/10.12957/soletras.2014.14200>.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA, Alessandra *et al.* *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão*. São Paulo: Editora Blücher, 2018, p. 91 -112. ISBN: 9788580393088, DOI 10.5151/9788580393088-06. <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/06-21011>.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Variação construcional em perspectiva: predicação verbal / Constructional variation in perspective: verbal predication. *Pensares em Revista*, [S.l.], n. 19, set. 2020. ISSN 2317-2215. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/52656>. Acesso em: 25 set. 2021. doi: <https://doi.org/10.12957/pr.2020.52656>.

NOGUEIRA, Laís M. *Sobre o Amor - Variação metafórica de expressões de sentimento em português brasileiro e português europeu*. Tese de Doutorado. UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2019. Disponível em: <http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/images/Posvernaculas/4-doutorado/teses/2019/Tese%20impress%C3%A3o%20final%20PDF%20La%C3%ADs.pdf>.

TRAUGOTT, Elizabeth; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VALENTE, Ana Carolina Mrad de Moura. “*Dar um balão*” e “*fazer golaço*”: construções V + SN características da linguagem do futebol. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2018. Disponível em: <https://projeto-predicar.wixsite.com/predicar/pesquisas>.

WIERZBICKA, Anna. *Emotions across languages and cultures: Diversity and universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

